

RUBEM BRAGA

O TERNEIRO

Leio no excellente "Correio do Sul" de Bagé um desafio que o sr. Archanjo Petrarcha lança aos quatro ventos. Com esse nome, nome super-angelical e esse lyrico sobrenome, o sr. Archanjo Petrarcha nem vive no limbo nem compõe doces "canzoni" para alguma Laura doce e esquiva. O sr. Archanjo Petrarcha cria bois, cria vaccas e bezeros. E é assim, atravez da pecuaria, que esse italiano tão completamente gaúcho no officio e no gesto, cultiva a poesia da vida.

Porque não se pôde negar que existe poesia neste soberbo desafio jogado ahi, pampa em fóra, com voz grossa e arrogante:

"Archanjo Arleo Petrarcha, criador no 2º districto de Lavras, Quinta Santo Antonio, tem um terneiro nascido e criado na sua Quinta, que fará um anno no dia 5 de novembro proximo, com o qual desafia, em peso vivo, na balança, para o dia 12 de outubro, nesta cidade de Bagé, a todo o fazendeiro do Rio Grande do Sul, que queira apresentar um terneiro de qualquer raça e Crioulo deste Estado, a fazer um anno até 5-11-39 para cotejar o terneiro de sua propriedade acima alludida.

O presente desafio vale uma caixa de Champagne, ou qualquer parada que o contrario julgar conveniente".

Ha tanto soberbo orgulho nesse gesto que dá a impressão de que o terneiro é filho do sr. Archanjo. Na verdade é mais filho seu que da vacca — Si delle se orgulha o sr. Archanjo é porque durante um anno o cercou de especiaes mimos e carinhos. O terneiro cresceu em carnes e graças sob os olhos maternas do sr. Petrarcha. E hoje elle agarra esse terneiro e clama em alta voz para que se ouça de Santa Catharina ao Uruguay, da Republica Argentina até o mar: "quem tem um terneiro mais bello que o terneiro meu?"

Conheci no triangulo mineiro criadores de zebu's assim arrogantemente maternas. Sei que os gauchos desprezam zebu's: falam em carne fibrosa e não sei que mais. Mas cada terra com seu uso e cada campo com seu gado. Só o zebu', duro feito um camello, aguenta bem a vida em campos menos amaveis que estes

do pampa. Quanto á sua carne, se inferior em qualidade, tem a vantagem do peso; pouco entendo de bois, mas creio que em media um zebu' dá mais carne que qualquer outro boi. Mas nem só pelo peso e pela resistencia é amado o zebu'. Criadores ricos do Triangulo rollecionam zebu's como quem collecciona sellos. Zebu's que vendidos num matadouro dão um preço menor que qualquer boi gaúcho são negociados entre criadores por dezenas de contos de réis. O mineiro do Triangulo sahiu de seus commodos e foi á India comprar guzerás. Vi vaqueiros analphabetos que conhecem a Asia. Um fazendeiro me affirmou certa vez que ha muitos annos atraz o actual Mahatma Gandhi foi seu advogado em uma complicada questão sobre embargo de embarque de gados.

Ora, quando um criador ama um zebu', elle rejeita com a maior calma cincoenta contos pelo animal. A venda desses bichos de estimação alcança ás vezes sommas absurdas. Sente-se que o criador é então uma especie de mãe do zebu'. Digo mãe e não digo pae porque amor assim só amor de mãe. Si a esposa do criador adoecer, elle tem pena de mandar vir um medico da cidade; só o faz, muitas vezes, quando a doenca se agrava. Mas si o amado zebu' amanhece um dia melancolico, com um olho triste, afoba-se o criador, treme até as raizes da alma, despacha um camarada para trazer de trem, de auto, a cavallo, de avião, por qualquer preço, um veterinario efficiente. Os filhos do criador são muitas vezes mal alimentados e doentios; mas o zebu' é sempre irreprensivelmente alimentado e tratado.

O sr. Petrarcha põe seu orgulho não no terneiro em si, mas no peso do terneiro. Para competir com elle só talvez um filho do touro Ferdinandó; mas não serve porque se exige "crioulo deste Estado". Meu objectivo, escrevendo estas coisas, é apenas dar maior divulgação ao desafio do sr. Petrarcha. Quem tiver um terneiro em condições que se apresente. E si ninguem se apresentar fique registrado o gesto soberbo do super-anjo Petrarcha, do Archanjo poeta que tange no limbo da pecuaria as debeis cordas da lyra.